

O QUE TEM SIDO FEITO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BAURU (SP) COM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Fabiane de Paula Silva, Jandira Lória Bisqualquini Talamoni.- Educação Ambiental - Educação – Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru.

O homem, inicialmente, tinha uma relação que podia ser considerada como sustentável com a natureza, ou seja, utilizava os recursos desta de modo estes não se esgotassem ou ficassem comprometidos. Devido às influências do atual modo de vida, o homem se desvinculou do ambiente natural e, hoje, desconhece muitos dos processos básicos que nele ocorrem. Não se sentindo como parte integrante do ambiente, o homem nem percebe os efeitos de suas atitudes, ou se percebe, não os avalia (VASCONCELLOS, 1996). Segundo Odum (1983), desde as primeiras civilizações o homem busca um maior controle do meio natural em seu benefício próprio. Na década de 1960 a questão da relação do homem/ambiente foi à causa central dos movimentos ambientalistas, que culminaram com o surgimento da educação ambiental no Brasil (LOUREIRO, 2004).

Atualmente, na sociedade em que vivemos, as grandes agressões ambientais têm tomando dimensões significativas, fazendo com que a discussão dessa temática, sendo tratada do ponto de vista da relação entre o homem e o meio em que vive, considere, também, os contextos político, social, histórico e econômico. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2002), mais especificamente nas temáticas “Vida e Ambiente”, enfatizam que o constante debate e a divulgação dos problemas ambientais possibilita as pessoas que estejam alerta quanto às condições problemáticas, no entanto não garantem a obtenção de informações e conceitos científicos. Como consequência pode-se observar que, especialmente no setor educacional, a busca para solucionar o panorama e tornando-se evidente nos projetos de Educação Ambiental que têm sido propostos no espaço escolar. Segundo Jacobi (2005), o papel dos educadores é estratégico e determinante na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental. No entanto, devido ao contexto inicial do surgimento da educação ambiental percebe-se que há alguns equívocos com relação aos tipos de abordagem que está sendo dada a essa temática; percebe-se que a educação ambiental está frequentemente vinculada apenas à gestão ambiental. Segundo Dias (1992), a educação ambiental está sendo constantemente vinculada ao conceito de meio ambiente e ao modo como este é percebido reduzindo exclusivamente a seus aspectos naturais, não permite apreciar as interdependências, nem a contribuição das consciências sociais à compreensão e melhoria do meio ambiente humano. Como consequência, no ambiente escolar, a educação ambiental vem sendo considerada separadamente do processo educativo, como se fosse uma modalidade deste (LOBATTO, 1999).

Considerando-se que a educação ambiental busca o desenvolvimento do aluno-cidadão, por meio da articulação de conhecimentos, habilidades, hábitos e convicções (LOUREIRO, *op cit*), essa conceituação abre uma lacuna entre a educação ambiental e o modo como ela vem sendo desenvolvida nos espaços escolares. Segundo Dias (1998), os alunos podem ser auxiliados a compreender o que ele chama de metabolismo urbano e que, a partir dessa compreensão, eles podem ser levados a efetivar ações que venham a influenciar nesse metabolismo e estimular a formação de uma mentalidade que os leve a envolverem-se na identificação e resolução dos problemas presentes na sua comunidade. A participação é “finalidade e viabilidade da educação”, visto que colabora para superar uma postura de distanciamento nos é relegada, de certa maneira, pela confluência de fatores da vida moderna (SORRENTINO, 1995).

O meu interesse em realizar essa pesquisa teve início a partir dos estudos que venho desenvolvendo desde minha aprovação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em função de vários questionamentos que foram surgindo. As respostas para alguns destes, surgidos durante esta minha trajetória, começaram a delinear-se a partir de um trabalho de educação ambiental que desenvolvi para atender à solicitação de uma professora do curso. Foi quando encontrei a forte motivação para continuar e ampliar meus estudos na área. A partir de então esta temática tornou-se objeto de estudo do meu Trabalho de Conclusão de Curso e meu interesse era saber *de que modo a Educação Ambiental vinha sendo*

conduzida nas escolas; por quem vinha sendo realizada; em que as instituições escolares - municipais, estaduais e particulares de ensino fundamental – se embasavam para a realização de projetos de Educação Ambiental? Com o objetivo de realizar um diagnóstico da situação atual com relação à educação ambiental (EA) nas escolas municipais, estaduais e particulares de ensino fundamental do município de Bauru (SP), para conhecer quem, quando e sob quais perspectivas tais atividades vêm sendo realizadas naquelas instituições de ensino, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizando a análise documental e a aplicação de questionários como técnicas de coleta de dados. Assim, esta investigação foi conduzida em quatro etapas fundamentais (GÓMEZ *et al.*, 1996): a *fase preparatória*, a fase de *trabalho de campo*, a fase denominada *analítica* e a fase conhecida como *informativa*. De acordo com Alves (1986), os indivíduos que fazem parte do processo de investigação sempre agem segundo suas crenças e valores. Portanto, devemos considerar, constantemente, todas as inter-relações possíveis, sendo que o pesquisador deve interferir minimamente no processo investigativo. Com o intuito de fazer uma análise do que vem sendo feito em EA nas escolas do município de Bauru, foi realizado, inicialmente, um levantamento do número total destas instituições nele existentes. Foram encontradas 93 escolas, sendo 34 destas particulares, 11 municipais e 48 estaduais. Estes resultados evidenciaram a impossibilidade de se realizar a pesquisa em todas as escolas e, por esse motivo, foram amostradas uma escola municipal, uma estadual e uma da rede privada de ensino em cada uma das quatro regiões ou bairros situados em diferentes zonas da cidade: Centro; Bela Vista; Jardim Redentor/Geisel e Parque São Geraldo.

No início da fase de trabalho de campo foram entregues documentos oficiais à Diretoria de Ensino e à Secretária Municipal da Educação, solicitando-lhes que nos indicassem as escolas que estivessem alocadas naqueles bairros. Após mais de um mês aguardando um retorno, fez-se necessário um novo contato. Só então foi possível iniciar a pesquisa nas escolas estaduais e municipais de ensino fundamental. Também havia sido feito um contato com as escolas da rede privada de ensino e, nestas, a pesquisa pode ser iniciada antes, enquanto ainda aguardávamos um retorno das demais escolas às nossas solicitações. Assim, doze instituições de ensino fundamental foram amostradas; quatro delas municipais, quatro estaduais e quatro da rede privada. Posteriormente, foram entregues às diretoras de cada instituição as solicitações de autorização para que fossem aplicados os questionários aos coordenadores pedagógicos e para que os Projetos Político Pedagógicos (PPP) de cada unidade escolar pudesse ser analisado com relação à EA.

Os resultados obtidos e analisados até o momento mostram que os coordenadores pedagógicos das escolas possuem formação em diversas áreas do conhecimento (Geografia, Pedagogia, Biologia, entre outras) e apresentam tempos de formação superiores a dez anos, o que aparentemente lhes confere certa experiência no âmbito escolar e amplas possibilidades de auxílio e participação em diversos tipos de projetos. A formação dos profissionais foi semelhante em todas as escolas, sendo que parte deles graduou-se, inclusive, nas mesmas universidades particulares. Os resultados mostraram, também, que as escolas da rede privada, situadas nos quatro bairros selecionados, possuem uma boa infra-estrutura. Ao serem comparadas a estas, as escolas de ensino fundamental da rede pública apresentam uma infra-estrutura menos abastada em termos de recursos, nos diversos bairros nos quais tais escolas foram pesquisadas.

A análise das respostas à primeira questão proposta na qual indagamos o que você entende por educação ambiental mostrou que os coordenadores pedagógicos relacionam a EA aos problemas ambientais e à formação do aluno cidadão, sendo esta última associada à conscientização sobre a importância do ambiente natural na vida do mesmo. Na segunda questão (conceituação de EA) parece ter havido um equívoco de interpretação, pois poucos responderam e a maioria destes se limitou a elencar citações de leis e de outros materiais bibliográficos, onde poderiam ser encontrados os conceitos de EA. Os coordenadores que apresentaram um conceito de EA citaram a relação do homem com o meio ambiente, deixando explícitos, novamente, os problemas ambientais decorrentes das ações antrópicas. Na terceira questão, estes professores afirmaram que os conceitos de EA que haviam apresentado foram formados durante os seus cursos de graduação, em cursos paralelos e com base em leituras realizadas em grupos de estudos.

Na quarta questão, ao serem questionados sobre a existência de projetos de EA na escola, todos responderam que sim e, posteriormente, quando argüídos sobre o tipo de projetos de EA realizados, os que

foram citados sempre remetiam a uma visão conservacionista de EA. Na sexta questão, quando foi solicitado que discorressem sobre o entusiasmo dos professores com relação ao desenvolvimento dos projetos de EA, todos os coordenadores responderam que os professores, de uma maneira geral, participam desses projetos e se entusiasmam. No entanto, a maioria dos coordenadores afirmou que, normalmente, há a vinculação desses projetos aos professores de Ciências, Biologia e Geografia. Houve um coordenador que afirmou não existir este entusiasmo, em função de alguns projetos serem impostos pela instituição.

Quando questionados sobre qual seria a origem deste entusiasmo (sétima questão), os coordenadores citaram diversos fatores: a percepção de que quando trabalham em conjunto os projetos fluem mais facilmente; a conscientização e a formação individual; a importância do tema e os incentivos por parte da coordenação e da direção escolar; e ainda, por considerarem ser esta uma temática que vem de encontro com as expectativas dos professores e as necessidades da escola. A oitava questão visava averiguar em que o coordenador vinha contribuindo para a consolidação desses projetos, no ambiente escolar. Segundo eles, esta possibilidade de contribuição se deve às suas formações na área de Biologia, o que torna impossível o não envolvimento nos projetos. Também consideraram importante o suporte técnico que podem dar para a efetivação das atividades relacionadas ao projeto de EA que vem sendo desenvolvido, pelo fato de serem, também, professores, o que possibilita que os projetos sejam criados de maneira participativa e coletiva pela comunidade escolar (professores e alunos).

Os coordenadores foram indagados sobre se as suas participações nos projetos atendiam às necessidades dos demais professores, ao que responderam que sim. Alguns justificaram suas respostas alegando estarem fazendo o melhor que podiam e outros se referiram ao fato de existir uma contínua avaliação do que vem sendo feito e da necessidade dos possíveis ajustes que esta avaliação mostra que são necessários. A décima questão investigava sobre a necessidade (ou não) de maiores esclarecimentos a respeito do tema, acreditando que esses lhes possibilitariam participar mais efetivamente dos projetos. Os coordenadores responderam que sim, pois novas informações nunca são demais e porque julgam que sempre é importante estarem se atualizando. Em seguida, investigou-se sobre quais seriam, na opinião dos coordenadores, as fontes destas novas informações, e estes responderam que elas poderiam vir da Prefeitura, da Universidade (UNESP), de todos que trabalham com a temática, das campanhas governamentais, de cursos específicos, de pesquisas, da população e de todos os órgãos envolvidos na questão da preservação (ONGs), de projetos de extensão universitária, dos próprios projetos elaborados na escola e da Secretaria da Educação. Na questão seguinte (décima segunda) foi solicitado que listassem o que achavam que poderia contribuir para que os projetos de EA fossem devidamente considerados pelos professores e pela escola, a ponto de serem efetivamente realizados. Para essa questão foram encontradas as seguintes respostas: os projetos já estão sendo feitos da melhor forma possível; há necessidade de maiores informações a respeito da temática e maior envolvimento dos pais no processo de ensino e aprendizagem; há necessidade de estudos que possibilitem o maior entendimento da importância da EA; é necessário o estabelecimento de parcerias entre as Instituições de Ensino Superior e as de Ensino Fundamental; seria importante a realização de aulas práticas para a discussão do tema, por meio de visitas e estudos do meio. A EA, nos PPPs das escolas pesquisadas, não apareceu de forma explícita. No entanto, algumas escolas disseram que o seu PPP estava em reformulação e que, no próximo, a EA seria uma das temáticas presentes.

Este estudo, realizado de maio a setembro de 2006, possibilitou a obtenção de algumas importantes respostas para o problema inicialmente proposto. Percebe-se que a EA acontece no ambiente escolar, mas que está sendo feita por meio de projetos que, de acordo com o nosso conceito de EA, estão equivocados, pois nessas Instituições onde foi realizada a pesquisa pode-se constatar que, na verdade, o que vem sendo feito é um trabalho de gestão ambiental. Nestes projetos a EA está constantemente vinculada aos problemas ambientais e à conservação do meio natural, o que faz com que esteja associada aos professores de Ciências e de Biologia. Constatou-se a necessidade, por parte dos coordenadores pedagógicos, de mais informações sobre projetos de EA e de algo que consolide e permita uma melhor efetivação da EA na escola. Assim, esta pesquisa sugere a criação de um curso de educação continuada, junto à Secretaria Municipal da Educação e à Diretoria de Ensino, extensivo aos professores da rede

particular de ensino, com o intuito de auxiliar na formação dos professores e coordenadores que auxiliaram na realização desse estudo, visto que estes poderiam agir como multiplicadores do conhecimento dentro de suas Instituições de Ensino.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Caderno de Pesquisas, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, Marli. A pesquisa no cotidiano escolar. In FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução às teorias e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

DIAS, Genivaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1998.
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1998.

RODRIGUEZ, Gomez G; GIL Flores J; GARCIA Gimenez E. **Metodología de la investigación cualitativa**. Málaga(Es): Ediciones Aljibe, 1996.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Acesso em: 11 Maio 2006.

LOBATO, Wolney. **Educação e meio ambiente: o desafio da incorporação da dimensão ambiental na prática docente**. In: 5º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA. Anais do 5º ENPEG. Belo Horizonte, 1999, p. 75-79.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

ODUM, P. Eugene. **Ecologia** Rio de Janeiro: Guanabara S. A., 1983.

PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

SORRENTINO, Marcos. **Educação ambiental e universidade**: um estudo de caso. Faculdade de Educação: Universidade de São Paulo, 1995.

TRAVASSOS, Gomes Edson. **A Prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TUAN, Yi Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difel Difusão Editorial, 1980.

Vasconcellos, Celso Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1996.